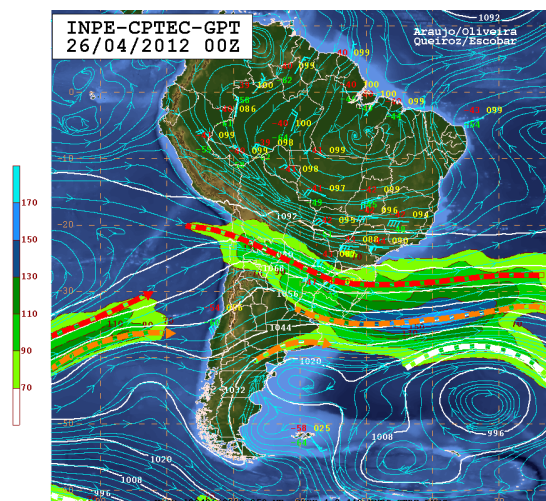


Análise Sinótica

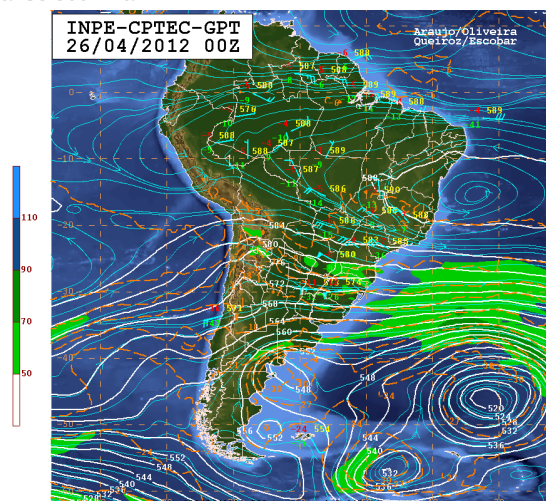
26 Abril 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



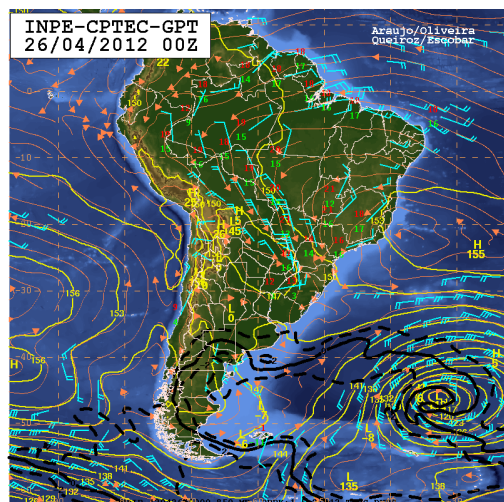
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z de hoje (26/04), nota-se que a circulação anticiclônica segue bastante ampla e dominando o escoamento ao norte de 20S sobre o continente sul americano. Um cavado tem eixo sobre o litoral norte da Região Nordeste e sua presença aliado ao escoamento em baixos níveis nesta área favorece a formação de nebulosidade. Observa-se a presença de um amplo cavado entre o norte do Chile e Argentina e em sua vanguarda há forte difluência no escoamento que atua entre o Uruguai, Região Sul do Brasil e Paraguai, principalmente. Esta difluência gera divergência de massa neste nível que, aliada a uma termodinâmica favorável, resulta em atividade convectiva nos níveis mais baixos da troposfera (ver imagem de satélite). Nota-se ainda na borda norte e leste deste cavado a presença a presença de ventos fortes associados aos Jatos com o Jato Subtropical (JST) se estendendo ao Pacífico ao Atlântico passando sobre o continente pelo norte da Argentina, Paraguai e Região Sul do Brasil. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente) estão acoplados ao JST com o JPN com um ramo atuando do sul do Uruguai ao Atlântico e com outro ramo sobre a Província de Buenos Aires, onde contorna um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que está centrado em torno de 44S/60W. O JPS atua sobre o oceano onde contorna outro VCAN centrado a leste de 40W. Outros ramos destes máximos de vento podem ser vistos sobre o Pacífico ao sul de 30S.

Análise 500 hPa



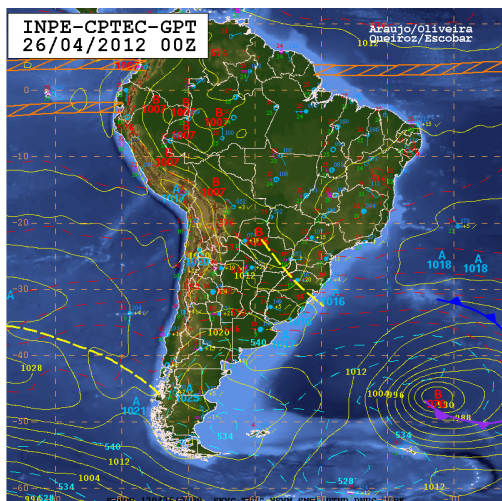
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z de hoje (26/04), observa-se que o padrão sinótico é bastante similar ao descrito em 250 hPa, com isso, verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 20S, com um centro no Atlântico na altura da BA por volta de 15S/34W de onde se estende uma crista que passa pelo interior do país e vai até o Peru. A presença deste sistema neste nível é típica desta época do ano e reflete na diminuição da chuva, principalmente, pelo Nordeste e em parte do Norte do país, devido à subsidência do ar por ele gerada que favorece o entranhamento de ar mais seco desta camada para os níveis mais baixos da troposfera. O cavado que cruza os Andes em altitude também é visto neste nível com o reflexo dos máximos de vento em sua vanguarda. Nota-se que há gradiente de temperatura entre o RS e SP com -12C e -7C, respectivamente. Toda esta área ciclônica ao sul de 20S influencia a forte instabilidade que atua entre o centro-sul do Brasil e Paraguai. Um Vórtice Ciclônico (VC) atua em torno de 43S/62W no litoral das Províncias de Rio Negro, Chubut e sul da Província de Buenos Aires, na Argentina, com gradiente de altura geopotencial, temperatura e vento forte, associado a presença do ramo do Jato Polar Norte comentado em altitude. Há bastante baroclinia no Atlântico na costa da Região Sul do Brasil área onde há um sistema frontal em superfície e que reflete em um VC neste nível centrado por volta de 46S/32W.

Análise 850 hPa



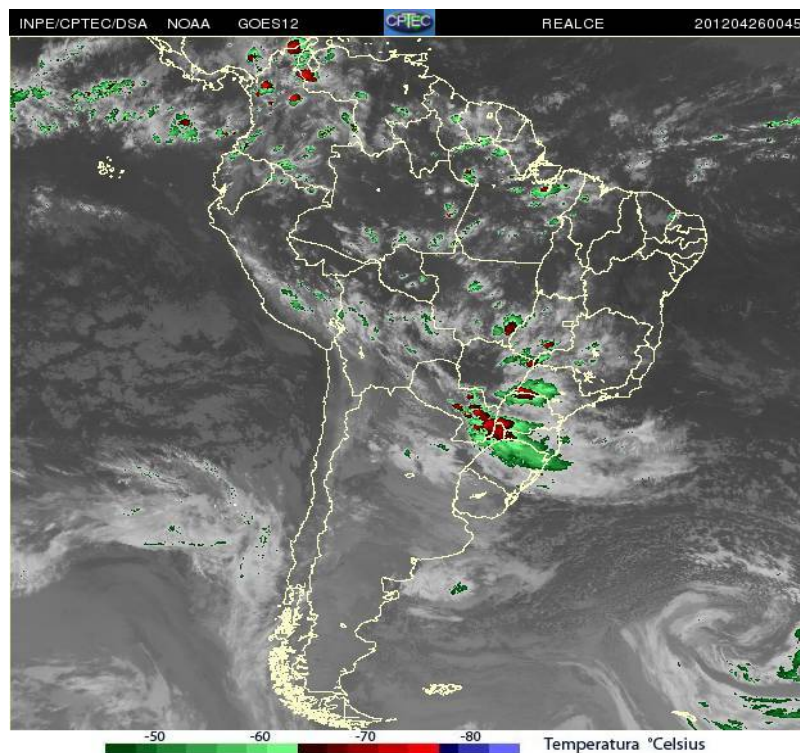
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z de hoje (26/04), verifica-se um centro anticiclônico por volta de 22S/38W na altura do ES. Este sistema é um reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície e sua circulação penetra pelo Nordeste e Norte do Brasil convergindo entre o sul da região amazônica, Bolívia, faixa oeste da Região Centro-Oeste, Paraguai e oeste da Região Sul do Brasil, principalmente e favorecendo a convergência de umidade e massa da região amazônica para as áreas citadas, que aliado a presença do cavado nos níveis mais altos que cruza os Andes instabiliza o setor sul do Brasil. No sul do Paraguai há a presença de uma área de baixa pressão que se reflete em superfície e intensifica a instabilidade na área comentada. Além disso, associado à circulação do anticiclone comentado anteriormente observam-se ventos de leste sobre o setor norte do país, que passa também pela região da Zona de Convergência Intertropical. Estes ventos advectam umidade do oceano para o continente favorecendo a formação de nuvens neste setor. A isoterma de zero grau chega até o sul da Província de Buenos Aires e segue pelo Atlântico até a área ciclônica posicionada em torno de 46S/33W é nesta área que se encontra o ar mais frio em superfície.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (26/04), nota-se um cavado entre o Paraguai e o RS. Verifica-se uma ampla área de circulação ciclônica sobre o Atlântico, associado a um ciclone extratropical, com núcleo de 976 hPa em 46S/32W, cuja frente fria está a sul de 30S e a leste de 32W. Observa-se uma alta pressão migratória com núcleo de 1025 hPa no centro-sul da Argentina, (Província de Santa Cruz e Chubut). Este sistema se estende na forma de crista até o leste da Província de Buenos Aires, com pulsos de até 1017 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo a leste de 10W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1029 hPa em torno de 42S/97W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla sobre o Oceano Pacífico, que atuam em torno de 3N/5N e entre 2S/4S. No Atlântico a ZCIT atua em torno de 2N/4N.

Satélite



26 Abril 2012 - 00Z

Previsão

O destaque da previsão para as próximas 72h será a formação de duas ondas frontais entre o litoral da Região Sul do Brasil e SP. A primeira onda frontal será um sistema mais fraco com características principalmente subtropicais devido ao suporte dinâmico em altitude do Jato Subtropical (JST) e com rápido deslocamento para alto mar. Porém, o aprofundamento desta área ciclônica em superfície aumenta a instabilidade sobre o centro-sul do Brasil no decorrer desta quinta-feira (26/04). Com isso, em uma área que vai do MS, sul de GO, centro-sul de MG, RJ, SP e no PR e SC, principalmente, haverá forte instabilidade e condição, além de chuva forte, de acumulado de chuva significativo em algumas localidades. No setor oeste de SC, sudoeste do PR e noroeste do RS, a chuva mais significativa ocorrerá entre a madrugada e manhã deste dia e irá amenizando no decorrer do período. No nordeste do RS e na região da capital Porto Alegre, a instabilidade aumenta no decorrer do dia e espera-se chuva a partir da tarde. Esta onda frontal, conforme comentado acima, terá rápido deslocamento para leste, portanto, na sexta-feira (27/04), a condição de instabilidade amenizará na Região Sul do país, em SP e na metade sul do MS, porém, na faixa leste entre SP e SC ocorrerão períodos com chuva fraca e isolada devido aos ventos úmidos vindos do mar na retaguarda da onda frontal. Entre MG, norte e oeste de SP a convergência de umidade e massa seguirá influenciando na condição de tempo severo de forma localizada. No decorrer do sábado (28/04) um cavado bastante amplificado em altos níveis cruzará os Andes e aliado a forte convergência em baixos níveis direcionada para o MS e Região Sul do Brasil favorecerá a formação da segunda onda frontal citada, esta teria maior aporte do Jato Polar Norte em altitude e seu processo de formação volta a provocar forte instabilidade na metade sul do Brasil. A partir deste dia voltará à ocorrência de fortes chuvas e de acumulados de chuva significativos podendo ficar acima de 80 mm, principalmente, em áreas de SC e do PR e muita instabilidade entre SP, parte de MG e no Centro-Oeste do país. Os modelos ETA e GFS encontram-se bastante coerentes quanto a formação das ondas frontais comentadas, porém, tais modelos discordam no volume de chuva entre o sábado e o domingo. O GFS indica volumes acima dos 80 mm para a Região Sul, enquanto o ETA e também o modelo BRAMS não indicam volume de chuva tão expressivo.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

